

BOLETIM ***PRESENÇA***

ANO II, nº 05, 1995



UNIR

A MORTE DE UM VELHO É UMA BIBLIOTECA QUE QUEIMA

Antônio Cláudio Rabello

Resumo

Estado de Rondônia em diferentes momentos de sua História se constituiu num "Eldorado" para um grande grupo de aventureiros, trazendo grande onda de migrantes e imigrantes. Desde o início da construção da ferrovia Madeira-Mamoré, no final do século passado, mas principalmente, com a retomada das obras em 1907, o número de imigrantes e migrantes que vieram para esta região foi muito grande, fazendo crescer a população de aventureiros na região da borracha, que já trouxera outros tantos. A aventura no noroeste brasileiro se tornou menos rentável após a ferrovia ser declarada inviável, como também a queda do preço internacional da borracha. A instalação das linhas telegráficas por Rondon atraem novamente a atenção para Rondônia, porém a visão do Eldorado só será retomada na Segunda Grande Guerra, com Getúlio Vargas e seus "soldados da borracha". O ouro e a cassiterita constituíram novas perspectivas de enriquecimento fácil.

Palavras-Chave: Migrantes, Imigrantes e Enriquecimento.

Abstract:

State of Rondônia in different moments of your History was constituted in a "Eldorado" for a great group of adventurers, bringing great wave of migrants and immigrants. Since the beginning of the construction of the ferrovia Wood-Mamoré, in the end of last century, but mainly, with the retaking of the works in 1907, the number of immigrants and migrants that came for this area was very big, making to increase the adventurers' population in the area of the eraser, that had already brought other so many. The adventure in the Brazilian northwest became less profitable after the ferrovia to be declared unviable, as well as the fall of the international price of the eraser. The installation of the telegraphic lines for Rondon attracts the attention again for Rondônia, however the vision of Eldorado will only be retaken on Monday Great War, with Getúlio Vargas and your "soldiers of the eraser". THE gold and the cassiterita constituted new perspectives of easy enrichment.

Words-key: Migrants, Immigrants and Enrichment.

Em bela análise sobre o desenvolvimento da historiografia européia desde o movimento dos “*Annales*” até o surgimento e publicações da “Nova História”, François Dosse em seu livro “**A História em Migalhas**”, tece crítica à postura adotada pelos historiadores franceses que, ao assumirem cargos e/ou programas nos meios de comunicação, vulgarizaram a História, ao ponto de mover parte da população a busca pela História como “atividade terapêutica” e de consumo fácil (a revista *L’Histoire* atinge a incrível tiragem de 80.000 exemplares). Com tamanha popularização da História, surgiu uma série de historiadores “domingueiros”, que reabilitando seus gravadores, reuniram as mais antigas gerações de sua família ou de sua comunidade, pregando a máxima de que “um velho que morre é uma biblioteca que queima”. Este movimento que na França gera biografias inúteis, é visto por Dosse de forma irônica, como fruto do apego à história como o apego ao tradicional.

Para a historiografia francesa este movimento pode até ser considerado exagerado, principalmente se nossa perspectiva for a de que a história oral só deva ser utilizada quando não existirem documentos escritos. Se juntarmos esta perspectiva às boas condições da documentação francesa (ou européia em geral) a crítica se torna ainda mais procedente. Entretanto, se nossos olhos se voltarem para o Brasil, mais especialmente Rondônia, a frase que para a França soa como crítica, merece algumas reflexões e assimilações.

O Estado de Rondônia em diferentes momentos de sua História se constituiu num “Eldorado” para um grande grupo de aventureiros, trazendo grande onda de migrantes e imigrantes. Desde o início da construção da ferrovia Madeira-Mamoré, no final do século passado, mas principalmente, com a retomada das obras em 1907, o número de imigrantes e migrantes que vieram para esta região foi muito grande, fazendo crescer a população de aventureiros na região da borracha, que já trouxera outros tantos. A aventura no noroeste brasileiro se tornou menos rentável após a ferrovia ser declarada inviável, como também a queda do preço internacional da borracha. A instalação das linhas telegráficas por Rondon atraem novamente a atenção

para Rondônia, porém a visão do Eldorado só será retomada na Segunda Grande Guerra, com Getúlio Vargas e seus “soldados da borracha”. O ouro e a cassiterita constituíram novas perspectivas de enriquecimento fácil. A população nordestina, principalmente, partiu para o Eldorado Rondoniense trazendo malas e sonhos de riqueza. A criação do ouro foram os violentos garimpos. O ouro ainda estava em alta quando se inicia migração de novo tipo e de gente diferente. Com a concentração fundiária e grande número de conflitos de terra no Sul do Brasil, o governo brasileiro através do INCRA, inicia projetos de colonização e assentamentos de famílias nas terras devolutas de Rondônia. Quando os garimpos entram em baixa, e o ciclo de colonização do INCRA se esgota, surge um novo Eldorado. A transformação de Rondônia em estado da Federação cria novo sonho: o funcionário público. Neste novo ciclo, os profissionais sem perspectivas em áreas com mercado de trabalho consolidado e saturado, iniciam longa viagem trazendo diplomas e novos sonhos.

Com história ainda não explorada devidamente, dentre outras razões por não haver boa estrutura para pesquisa, falta de apoio aos pesquisadores e falta de material para trabalho, a história de Rondônia a cada dia que passa deixa queimar mais e mais bibliotecas, e pode, nessas perdas, queimar importantes capítulos da História. Pessoas que vivenciaram a história de Rondônia e que hoje se constituem em fonte viva da História viva, nos deixam sem que suas memórias tenham sido resgatadas e devidamente arquivadas.

Apesar da crítica irônica feita por Dosse sobre aquele momento muito específico da história da historiografia francesa, que podemos considerar muito mais “modismo” do que propriamente, crítica geral feita sobre a utilização da memória e das fontes orais, é indiscutível a validade da utilização deste tipo de fonte histórica, ainda mais em se tratando de Rondônia.

A escassez de fontes históricas organizadas (escritas ou não), se constitui em empecilho para a pesquisa histórica. Somando-se a falta de organização deste material junta-se ainda a ausência de um centro de documentação que funcione na prática e não apenas no papel, pois se não viabilizarmos a pesquisa histórica em nossa região o destino do estudo de História de Rondônia, será a reprodução da história memorialista de cunho

positivista, como a que vem sendo feita pela maioria dos historiadores da região.

O primeiro passo, penso eu, e este é a cada dia mais urgente, é a criação do **Centro de Pesquisa em História Oral de Rondônia**, com infra-estrutura necessária para armazenar e catalogar estes dados, para que historiadores e pesquisadores da região, bem como os interessados na História de Rondônia, possam obter dados organizados e disponíveis para colaborar na elaboração de seus trabalhos de pesquisa.

* Prof. do Deptº de História (UNIR)

Membro do Centro do Imaginário Social